

25 AGO 1981

Economista não põe fé na política

ESTADO DE SÃO PAULO

Economia Brasil

A atual política de contenção da economia, reduzindo a produção e provocando crise de desemprego, não tem nenhum efeito positivo no combate à inflação. Toda aparência de resultados apontados pelos defensores do atual esquema monetarista decorre apenas do aumento da produção agrícola e da diminuição do consumo de alimentos e de outros bens, em consequência do próprio desemprego.

Essa posição foi defendida ontem pelo economista Edmar Bacha, da PUC do Rio de Janeiro, em entrevista coletiva e, em seguida, numa palestra proferida no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, em São Paulo. Ele refutou os argumentos do ministro do Planejamento, Delfim Netto, e de sua equipe em favor da atual política, segundo a qual a inflação atual, se anualizada, já está contida em 70%. Servindo-se de dados da revista **Conjuntura Econômica**, da Fundação Getúlio Vargas, Bacha demonstrou que, no setor industrial, a inflação ainda está acima de 100%.

Bacha disse que a inflação, medida pelo Índice de Preços por Atacado (IPA), no conceito de disponibilidade

interna, atingiu, em julho, uma taxa anualizada de 70%, como insiste o governo. Mas esse índice foi alcançado em função do comportamento dos preços agrícolas, com taxa anualizada de apenas 1,0%. No setor industrial, a inflação atingiu, em julho, uma taxa anualizada de 107,1%.

"Assim como não foi a reativação da economia que provocou o aumento da inflação a partir de 1979 — acrescentou — não é a contenção que está baixando os índices e nem é verdade que os preços estão baixando no setor industrial, o mais atingido pelos sacrifícios do desemprego".

SUGESTÕES

Bacha sugeriu que a política econômica, "inefcaz no combate à inflação", seja substituída imediatamente. Como sugestão para conter a inflação e aliviar os custos sociais que o País está enfrentando, ele propõe o seguinte roteiro:

— Escala móvel de salários: os reajustes salariais seriam feitos sempre que a inflação chegasse a 40%, índice atual do INPC de seis meses. Assim, se a taxa acumulada levasse um período maior que seis meses para chegar aos 40%, o reajuste seria feito em períodos

maiores que seis meses. Se, ao contrário, alcançasse essa marca em três meses, a correção do salário seria trimestral. Com esse mecanismo, Bacha considera que seria possível manter atualizado o poder aquisitivo dos salários, sem que os reajustes pudessem ser considerados como fonte de pressões inflacionárias;

— Política monetária passiva, isto é, a expansão da moeda seria feita baseada nos índices de inflação;

— Política de controle de preços, também passiva, mantendo os preços compatíveis com a inflação e reduzindo-os apenas à medida que a inflação fosse recuando;

— Política de preços públicos ativa, fazendo com que os preços recebidos pelo governo caíssem na frente da inflação, puxando-a.

Nos debates que se seguiram à palestra, com alunos e professores de economia, Bacha, porém, não conseguiu esclarecer como ficariam os déficits públicos resultantes da queda forçada dos preços públicos. Também não ficou claro como seriam superados um dos principais problemas da economia: o elevado custo do serviço da dívida externa.